

## **G - Estrutura Produtiva**

O conjunto de municípios integrantes das Áreas de Influência Indireta e Direta, devido à sua localização no litoral, ao patrimônio natural que abriga e ao seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto naquelas decorrentes da exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Campos.

O setor secundário, por outro lado, tem maior expressão nos municípios de Campos dos Goytacazes, pólo regional, e Macaé, centro local, que representam os municípios mais industrializados da área estudada.

O setor primário, embora presente nos municípios analisados, é pouco expressivo, considerando o desempenho total das atividades agropecuárias, se comparado ao total do Estado do Rio de Janeiro.

Destaque deve ser dado à cultura da cana-de-açúcar, que se constitui na principal fonte de renda agrícola dos municípios. O governo estadual vem estimulando a produção de cana-de-açúcar, através da revitalização das antigas usinas, ao mesmo tempo em que procura diversificar a cultura, com a implantação de diversos programas agrícolas.

No setor primário da economia da área estudada, vale destacar ainda a atividade pesqueira presente em toda a costa. Macaé destaca-se como o quarto pólo pesqueiro do Estado, sendo responsável por 12 % do consumo de pescado fluminense, de acordo com dados da Prefeitura Municipal.

### *Principais Atividades Econômicas*

#### *a) Área de Influência Indireta (AII)*

O município de São Francisco de Itabapoana tem como principal lavoura o mamão, em termos de quantidade produzida. Conforme a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE, em 2002 o município produziu 60.000 kg/ha. A cana-de-açúcar foi a segunda lavoura mais produzida neste município, com 45.000 kg/ha

no mesmo ano. O abacaxi também apresentou representatividade, com produção de 28.500 kg/ha.

Em São João da Barra, a cultura da cana-de-açúcar constitui-se na principal fonte de renda do município. Sua produção é significativa, representando 92 % da renda do setor primário. Conforme os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, o município produziu 45.000 kg/ha.

Em Cabo Frio e Saquarema, as atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia municipal.

As principais lavouras dos municípios de Cabo Frio e Saquarema, por produção, para o ano 2002, podem ser melhor visualizadas no Quadro II.5.3-44, onde se destaca a produção de cana-de-açúcar.

Com relação ao município de Cabo Frio, este apresenta outra atividade econômica importante de tradição secular - a pesca. O movimento de traineiras no Canal do Itajuru indica o desenvolvimento da indústria do pescado do município, com grande diversidade de espécies existentes: tainhas, manjubinhas, xaréus, xereletes, pargos, anchovas, garoupas, cações, sardinhas, camarões e siris. A época de maior piscosidade ocorre nos meses de verão, sendo permitida a pesca amadorística durante o ano todo.

Nas praias, os peixes mais comuns são a anchova, o badejo e a cocoroca durante o dia e, também, o peixe espada, à noite. Todavia, a atividade pesqueira vem perdendo força no município, dado o esforço excessivo de captura e pela diminuição da qualidade ambiental marinha.

O município de Arraial do Cabo não dispõe de área agrícola. Apesar da ausência de área de plantio, segundo dados do IBGE e da Fundação CIDE, referentes ao setor primário, os principais produtos agrícolas cultivados são o feijão e a mandioca. Geralmente, esses gêneros são cultivados em regime de subsistência em lotes da periferia urbana. Como pôde ser visto no Quadro II.5.3-1 (item II.5.3.A deste diagnóstico), o município de Arraial do Cabo possui apenas um estabelecimento com 1 ha de área, não se caracterizando como unidade produtiva regular.

O município de Araruama apresenta o cultivo de cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho, todos com pouca expressividade econômica.

**Quadro II.5.3-44 - Produção Agrícola (kg/ha) nas principais Lavouras nos municípios da Área de Influência Indireta (2002).**

Lavoura	Municípios						
	São Francisco de Itabapoana	São João da Barra	Armação dos Búzios	Cabo Frio	Araruama	Saquarema	Total All
Batata-doce	12.000	12.000	-	12.500	-	-	36.500
Cana-de-açúcar	45.000	45.000	-	39.807	40.000	40.000	209.807
Feijão	595	611	-	-	800	700	2.706
Mandioca	18.000	18.000	1.000	10.000	13.498	13.500	73.998
Melancia	6.000	10.000	-	-	-	-	16.000
Melão	-	7.000	-	-	-	-	7.000
Milho	1.300	1.312	-	1.192	1.193	1.203	6.200
Tomate	-	48.000	-	-	-	-	48.000
Abacate	20.000	-	-	-	-	-	20.000
Banana	6.162	6.111	-	10.000	-	5.992	28.265
Café	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	17.000	16.294	-	-	-	-	33.294
Laranja	9.000	9.000	-	13.235	16.600	10.949	58.784
Limão	16.000	-	-	9.722	18.125	20.000	63.847
Mamão	60.000	-	-	-	21.000	-	81.000
Manga	-	-	-	-	-	7.000	7.000
Maracujá	25.000	-	-	-	10.375	19.000	54.375
Tangerina	9.000	-	-	20.000	19.000	20.000	68.000
Urucum	800	-	-	-	1.208	-	2.008
Côco-da-baía*	6.666	10.000	-	16.000	20.000	16.398	69.064
Abacaxi*	28.500	30000	-	-	-	-	58.500

Fonte IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2002).

\*Quantidade expressa em Frutos/Ha.

Obs: O município de Arraial do Cabo não apresentou área agrícola no período analisado.

O rebanho de São Francisco de Itabapoana é o terceiro maior entre os municípios da All, com 72 mil cabeças de gado. A produção média diária de leite é de 11 mil litros.

O município de São João da Barra soma cerca de 12 mil cabeças de gado. Os produtos derivados de leite são colocados no mercado local e regional.

No município de Cabo Frio e em Armação de Búzios, a atividade da pecuária é bastante inexpressiva, onde o somatório de 19.900 cabeças não possui representatividade.

Em Arraial do Cabo não se desenvolvem atividades agropecuárias, segundo informações da Fundação CIDE e do IBGE.

O rebanho bovino em Araruama é formado por cerca de 38 mil cabeças, não tendo representatividade para a economia local e estadual.

No município de Saquarema, a atividade da pecuária também é bastante inexpressiva, onde o total de 13.000 cabeças não possui representatividade, se comparado ao estado.

O Quadro II.5.3-45 apresenta os principais rebanhos nos municípios da Área de Influência indireta.

**Quadro II.5.3-45 - Efetivo dos principais rebanhos (2002).**

Município	São Francisco de Itabapoana	São João da Barra	Cabo Frio	Armação dos Búzios	Araruama	Saquarema	Total All
Bovino	72.003	12.003	19.000	900	38.000	13.000	<b>154.906</b>
Suino	2.544	657	410	65	2.370	4.450	<b>10.496</b>
Eqüino	1.555	1.182	1.000	350	4.200	700	<b>8.987</b>
Asinino	22	5	70	10	48	20	<b>175</b>
Muar	209	48	100	16	220	65	<b>658</b>
Bubalino	203	-	-	-	380	-	<b>583</b>
Coelhos	85	35	-	-	1.580	-	<b>1.700</b>
Ovino	1.316	263	800	30	2.780	-	<b>5.189</b>
Aves (1)	14.982	7.034	5.900	3.200	76.100	17.800	<b>125.016</b>
Caprino	345	145	700	90	730	300	<b>2.310</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal (2002).

(1) Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos, gansos, marrecos, perus e codornas.

Obs: O município de Arraial do Cabo não desenvolveu atividades agropecuárias no período analisado.

Conforme os dados da Fundação CIDE, no período entre os anos de 2002 e 2004, no que tange ao setor secundário, nenhum município da área de influência indireta apresentou um aumento ou diminuição expressiva de análise dos estabelecimentos vinculados ao setor de indústria de transformação.

O município de São Francisco de Itabapoana apresentou aumento no número de estabelecimentos industriais em 2004. Conforme os dados da Fundação CIDE, em 2002 existiam, no município, 15 estabelecimentos industriais, enquanto que, em 2004, este número aumentou para 10 estabelecimentos (Quadro II.5.3-46).

O município de São João da Barra apresentou número inexpressivo. Com pouca representatividade no setor secundário, apresentava, em 2004, 37 estabelecimentos, sendo 28 vinculados à indústria de transformação.

Cabo Frio foi uma das principais cidades produtoras de sal em todo país. As salinas são disseminadas por toda a região, caracterizando sua paisagem com os moinhos de vento e seus tabuleiros quadriculados, visto do alto. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 60, com a instalação de duas grandes usinas de beneficiamento de sal e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis, com sede no município vizinho de Arraial do Cabo, que instalou o parque salineiro e passou a extrair conchas na lagoa para produção de barrilhas. Todavia, o parque salineiro vem dando sinais de exaustão, com a desativação das salinas, devido à importação do sal de Mossoró-RN, que está sendo beneficiado nas indústrias de refino local e pela especulação imobiliária nas margens da Lagoa de Araruama. Entre o período de 2002 a 2004, o município de Cabo Frio apresentou um aumento do número de estabelecimentos industriais, variando de 217 estabelecimentos, em 2002, para 248 estabelecimentos, em 2004.

O setor industrial local não é muito expressivo. Em 2004, existiam implantados, em Armação dos Búzios, 39 estabelecimentos industriais, sendo 19 vinculados à construção civil, 17 à indústria de transformação e três vinculados aos serviços industriais de utilidade pública (Quadro II.5.3-46).

Em Arraial do Cabo, o setor de construção civil se apresentava majoritário no ano de 2004, com 10 estabelecimentos instalados no município. A indústria extrativista mineral se apresentou inexpressivo em 2004 com apenas três estabelecimento vinculado ao setor.

Os fenômenos acima identificados estão relacionados com o incremento das atividades turísticas vocacionais da Região dos Lagos que têm ampliado paulatinamente as atividades de comércio e de serviço. Quando se refere ao setor industrial, esta constatação se apresenta de forma similar, provocando um acelerado crescimento da indústria da construção civil e provocando a redução da atividade extrativista mineral liderada pela exploração do sal. Isto ocorre em consequência do uso e ocupação conflitante entre estas atividades, em que a expansão imobiliária exerce forte pressão de áreas ocupadas pelas salinas.

De acordo com a Fundação CIDE, em 2004 o município de Araruama apresentou-se como o mais expressivo dos municípios da Área de Influência Indireta para o setor relacionado aos estabelecimentos da indústria extrativa mineral, registrando um total de 18 estabelecimentos. Entretanto, para o setor relacionado à indústria de transformação, o mesmo era o segundo maior em número de estabelecimentos, possuindo 82 unidades no ano de 2004.

O município de Saquarema, por sua vez, apresenta número inexpressivo para o setor secundário, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município.

Entre 2002 e 2004, a indústria de transformação manteve-se à frente das demais atividades industriais, representada, em média, ao longo dos três anos consecutivos, por cerca de 52% dos estabelecimentos instalados nos municípios da Área de Influência Indireta. A indústria da construção civil apresenta-se em segundo lugar, com média de 35% dos estabelecimentos da área. A maior representatividade das indústrias de transformação encontra-se no município de Cabo Frio, chegando a representar quase 34% dos estabelecimentos industriais instalados no período.

**Quadro II.5.3-46 - Número de estabelecimentos por atividades industriais nos municípios da AII.**

Municípios	Estabelecimentos Industriais, por Classes.											
	Extrativa Mineral			Indústria de Transformação			Serviços Industriais de Utilidade Pública			Construção Civil		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Saquarema	3	2	3	52	47	48	1	1	1	12	13	9
Araruama	25	22	18	79	75	82	8	7	6	41	41	50
Arraial do Cabo	1	3	3	8	9	9	3	2	2	10	11	10
Cabo Frio	12	12	8	91	103	107	15	17	23	99	108	110
Armação dos Búzios	-	-	-	16	20	17	4	3	3	17	17	19
São João da Barra	1	2	2	28	26	28	1	1	1	4	5	6
São Francisco de Itabapoana	-	-	-	11	12	11	1	1	1	3	5	8
<b>TOTAL AII</b>	<b>42</b>	<b>41</b>	<b>34</b>	<b>285</b>	<b>292</b>	<b>302</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>37</b>	<b>186</b>	<b>200</b>	<b>212</b>

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE (2006) .

(-) Dados inexpressivos ou inexistentes.

O setor terciário não é muito desenvolvido no município de São João da Barra. O município não dispõe de infra-estrutura adequada para o apoio da atividade turística. O turismo tem sido ao longo dos anos o principal motivador de desenvolvimento das atividades comerciais e especialmente as de serviços. Mesmo assim, 70% dos estabelecimentos estão voltados para o setor terciário.

O município de Cabo Frio, centro local da Região dos Lagos, dada a relevância da atividade de turismo, apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, o incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O ramo de prestação de serviços, notadamente o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem, foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada, hotéis e pousadas. De acordo com dados da Fundação CIDE, Cabo Frio apresentava, em 2000, a quarta posição no Estado em termos de número de estabelecimentos hoteleiros (73), além de pousadas e camping.

O setor terciário de Cabo Frio apresentava, em 2002, segundo a Fundação CIDE, 1.146 estabelecimentos comerciais e 1.457 estabelecimentos de serviços. No Bairro da Gamboa, encontra-se a denominada “Rua dos Biquínis”, com mais de 200 lojas, onde, no verão, transitam mais de 3.500 pessoas, diariamente.

Embora a presença da atividade de turismo na região resulte em geração de empregos diretos e indiretos, vale ressaltar o caráter marcadamente sazonal da demanda de emprego, que declina consideravelmente entre os períodos de férias.

No município de Armação dos Búzios, a principal atividade econômica é o turismo e seus setores afins. Aparecendo, em segundo lugar, em termos econômicos, as atividades tradicionais locais, como a pesca artesanal, a extração de moluscos e a agricultura de subsistência. Em algumas áreas do município, apesar de sua característica urbana, desenvolvem-se pequenas plantações para comercialização local ou para subsistência, como, por exemplo, nas localidades situadas no entorno das praias de José Gonçalves e Rasa.

A partir da década de 90, houve um incremento das atividades econômicas vinculadas à construção civil, suprimento de combustíveis e supermercados.



Segundo dados do Anuário Estatístico de 2002 da Fundação CIDE, existiam, no município de Armação dos Búzios, um total de 252 estabelecimentos de comércio e 440 de serviços. Em 2000, o município dispunha de 128 estabelecimentos hoteleiros, respondendo, assim, por 35,7% do total da rede hoteleira existente em todos os 13 municípios componentes da Região das Baixadas Litorâneas Fluminense, dos quais fazem parte, dentre outros, Cabo Frio, Araruama, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

Arraial do Cabo tem sua economia pautada no setor de serviços, representando parcela expressiva dos estabelecimentos instalados em seu território. Entre 1998 e 2002, mais da metade dos estabelecimentos encontrados no município estavam destinados ao setor de serviços, apresentando pequena variação no período, de 66% em 1998 à cerca de 70%, em 2002.

O setor terciário, no município de Araruama, é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo, principalmente, nos meses de verão. Entre os municípios da Área de Influência Indireta, Araruama representa o primeiro lugar em números de estabelecimentos tanto de comércio como de serviços.

No município de Saquarema, embora tenha a maior representatividade entre os setores econômicos, o número de estabelecimentos de comércio e serviços não é expressivo para o conjunto dos municípios da área de estudo.

**Quadro II.5.3-47 - Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência Indireta.**

Município	Estabelecimentos					
	Comércio			Serviços		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002
Saquarema	326	353	365	253	259	266
Araruama	504	511	541	395	415	435
Arraial do Cabo	83	96	109	165	166	178
Cabo Frio	1.032	1.096	1.146	1.317	1.338	1.457
Armação dos Búzios	209	242	252	377	405	440
São João da Barra	89	95	111	57	52	62
São Francisco de Itabapoana	173	176	96	92	107	27
<b>Total All</b>	<b>1.384</b>	<b>1.473</b>	<b>1.474</b>	<b>1.339</b>	<b>1.404</b>	<b>1.408</b>

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE/2004.



Quanto ao índice de desemprego regional, as instituições responsáveis pela sistematização e divulgação das informações têm apresentado, mensalmente, a variação deste índice, para o país, como um todo, as regiões de governo e os Estados, desmembrando-o até o nível de detalhe de regiões metropolitanas. Portanto, as informações aqui apresentadas servem como referencial para vislumbrar um hipotético reflexo da realidade metropolitana da capital do Rio de Janeiro na região estudada, para análise sócio-ambiental das atividades na Bacia de Campos.

No ano de 2001, a região metropolitana do Rio de Janeiro sofreu uma variação da taxa média de desemprego aberto de 3,9%, referente ao mês de janeiro, alcançando 4,4%, no final do primeiro semestre. No final do mesmo ano, a taxa estava no patamar de 4,6%.

Em 2002, do início do ano até final do primeiro semestre, os dados dos indicadores conjunturais da Fundação IBGE, disponíveis até maio, apontam para as taxas de 5,7%; 4,6%; 5,9%; 6,3% e 5,7%, respectivamente.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da Área de Influência Indireta, no primeiro quadrimestre de 2003, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período, a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Cabo Frio apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 10,8%, bastante superior à taxa verificada para o Estado do Rio de Janeiro, que não chegou a 5% no mesmo período (Quadro II.5.3-48).

A pior taxa é apresentada por Saquarema, com taxa relativa positiva de 1,87%.

**Quadro II.5.3-48 - Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2004) – municípios da AI e Estado do Rio de Janeiro.**

Movimentação		Admissões	Desligamentos	Variação Absoluta	Variação Relativa	Total de Estabelecimentos
São Francisco de Itabapoana	qtde	334	275	56	6,64%	835
	%	0,04	0,03			0,17
São João da Barra	qtde	558	492	66	3,53%	735
	%	0,06	0,06			0,15

(continua)

**Quadro II.5.3-48 - Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2004) – municípios da All e Estado do Rio de Janeiro.**

Movimentação		Admissões	Desligamentos	Variação Absoluta	Variação Relativa	Total de Estabelecimentos	
Cabo Frio	qtde	10.611	8.480	2131	10,80%	6.126	
	%	1,14	1,03			1,27	
Armação dos Búzios	qtde	2501	2163	338	7,31%	1.624	
	%	0,27	0,26			0,34	
Arraial do Cabo	qtde	727	610	117	5,79%	796	
	%	0,08	0,07			0,16	
Araruama	qtde	3758	2.926	652	8,86%	2.897	
	%	0,38	0,36			0,6	
Saquarema	qtde	1257	1199	58	1,87%	2.089	
	%	0,14	0,15			0,43	
Estado do Rio de Janeiro		qtde	93.046	822.606	107.830	4,48%	483.451

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios (2005).

Para caracterização da situação de emprego nos municípios da Área de Influência Indireta, apresentam-se os dados da pesquisa de População Economicamente Ativa (PEA – 1970; 1980; 1991 e 2000), que compreende, segundo o IBGE, tanto a população ocupada quanto a desocupada à procura de trabalho. Esta pesquisa é decenal, sendo a última atualização referente ao ano de 2000. Ainda, apresenta-se a taxa de participação, referente à proporção que a população economicamente ativa representa frente à população em idade de trabalhar (de 15 a 64 anos) dos municípios. Este indicador é disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) para o ano de 2000.

Vale ressaltar que, segundo o IPEA, o universo de municípios é definido pelo IBGE, no levantamento censitário, e não necessariamente coincide com o oficialmente existente ou instalado no ano de referência.

Com exceção para o município de São João da Barra, a Área de Influência Indireta apresentou aumento na população economicamente ativa no período estudado. Em 1970, o número de pessoas ocupadas e desocupadas era de 47.066. Em 2000, a PEA foi de 170.040. Este aumento representa uma taxa de crescimento anual de 4,4%. No ano de 2000, a taxa de participação na All foi de 57% (Quadro II.5.3-49).

O município de Armação dos Búzios foi o que apresentou maior taxa de participação. Em 2000, havia 9.453 pessoas economicamente ativas que representavam 65% da população em idade ativa, segundo dados do IPEA.

As menores taxas de participação entre os municípios da Área de Influência Indireta foram apresentadas por São João da Barra e São Francisco de Itabapoana (52%), com população economicamente ativa de 11.861 e 17.201, respectivamente.

**Quadro II.5.3-49 - População economicamente ativa (1970, 1980, 1991 e 2000) e taxa de participação (2000) – municípios da AII e Estado do Rio de Janeiro.**

Município	PEA				Taxa de Participação (%)
	1970	1980	1991	2000	2000
Saquarema	6.871	9.184	15.185	24.095	57
Araruama	12.314	17.252	22.400	37.802	56
Arraial do Cabo	-	-	7.875	11.261	57
Cabo Frio	11.567	25.563	34.852	58.367	57
Armação dos Búzios	-	-	-	9.453	65
São João da Barra	16.314	17.175	20.531	11.861	52
São Francisco de Itabapoana	-	-	-	17.201	52
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>2.916.114</b>	<b>4.317.373</b>	<b>5.381.680</b>	<b>6.703.839</b>	56
<b>All</b>	<b>47.066</b>	<b>69.174</b>	<b>100.843</b>	<b>170.040</b>	57

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em:

<<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?65370046>>. Acessado em 20 de setembro de 2007.

O número de pessoas ocupadas na Área de Influência Indireta correspondeu, em 2004, a 58.422 pessoas. O setor de comércio e de serviços absorveu mais da metade (54,2%) das pessoas com carteira assinada na região estudada, o que comprova a importância do setor na economia destes municípios. A área de influência acompanha a dinâmica apresentada pelo Estado, onde comércio e serviços ocuparam 63,1% do total de pessoal ocupado (Quadro II.5.3-50).

O município de Armação dos Búzios, cuja atividade principal é o turismo, apresentou 80,6% dos trabalhadores com carteira assinada alocados em atividades de comércio e serviços, sendo que este último setor absorveu 60,5% do total. Em seguida, em Arraial do Cabo, 63,2% do pessoal ocupado trabalhava em comércio (29,3%) e serviços (33,9%).

A administração pública também é responsável por empregar grande parte dos trabalhadores da área de influência (27,3%), sendo que, contrariando a tendência da AII como um todo, foi o setor que mais empregou em São João da Barra (55,5%); Saquarema (47,7%); Cabo Frio (38,8%); São Francisco de Itabapoana (34%) e Araruama (29,4%).

A indústria da transformação absorveu 6,4% do total das pessoas ocupadas na Área de Influência Indireta. Cabo Frio foi o que apresentou a maior parcela (20,7%) de participação no setor entre os demais municípios. Em seguida, São Francisco de Itabapoana também apresentou destaque no setor, com 8,5% do total de trabalhadores alocados em atividades da indústria da transformação.

**Quadro II.5.3-50 - Número de pessoas ocupadas, com carteira assinada, por setores de atividade econômica (2004) – municípios da AII e Estado do Rio de Janeiro.**

Município	Total	Extrativa Mineral	Indústria da Transformação	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária
Saquarema	6.055	31	188	1	20	1.660	1.167	2.889	99
Araruama	11.782	95	804	223	745	3.219	2.801	3.467	428
Arraial do Cabo	23.308	616	907	427	2.519	6.831	7.910	3.736	362
Cabo Frio	3.463	5	717	5	65	605	722	1.344	0
Armação dos Búzios	5.591	0	62	18	68	1.125	3.383	927	8
São João da Barra	3.779	6	677	0	71	406	353	2.097	169
S. Francisco de Itabapoana	4.444	22	378	4	521	737	722	1.509	551
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>3.060.174</b>	<b>20.305</b>	<b>318.620</b>	<b>43.277</b>	<b>108.634</b>	<b>588.693</b>	<b>1.341.340</b>	<b>610.520</b>	<b>28.785</b>
<b>AII</b>	<b>58.422</b>	<b>775</b>	<b>3.733</b>	<b>678</b>	<b>4.009</b>	<b>14.583</b>	<b>17.058</b>	<b>15.969</b>	<b>1.617</b>

Fonte: CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. 2006.

<sup>1</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública.

### *b) Área de Influência Direta (AID)*

Em Campos dos Goytacazes, no setor primário, as culturas da cana-de-açúcar e do tomate constituem-se na principal fonte de renda agrícola do município. Segundo dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, a produção de tomate junto com a cana-de-açúcar foi responsável por cerca de 48% da produção estadual. A produção de cana-de-açúcar chega a atingir 45.000 kg/ha e a de tomate, 48.000 kg/ha. Outras culturas com representatividade estadual em Campos dos Goytacazes são as culturas do abacaxi, com 30.000 frutos/ha e a do maracujá, com 25.000 kg/ha. O Quadro II.5.3-51 apresenta as principais lavouras do município, por volume da produção para o ano 2002 de acordo com informações do IBGE – “Produção Agrícola Municipal”.

Em Macaé, a agropecuária, antes uma atividade econômica marcante no município, apresenta, como em quase todo o Estado, um quadro de relativa estagnação.

Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Macaé contava com 147 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 1% dos empregos no município. Os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, apontam a produção de cana-de-açúcar como a principal lavoura temporária no município, apresentando uma média de 40.000 kg/ha.

De acordo com a Prefeitura de Macaé, a atividade de pesca no município envolve direta e indiretamente 15 mil pessoas, sendo responsável por 12% do consumo de pescado no Rio de Janeiro, além de abastecer os mercados consumidores de 12 Estados da Federação, com uma produção média anual de 4.500 toneladas, que já começa a ser exportada para vários países do mundo, principalmente para a Europa.

As atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia de Rio das Ostras. A principal lavoura em termos de quantidade produzida é a de cana-de-açúcar. Segundo os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, o município produziu em média 38.000 kg/ha de cana-de-açúcar. A segunda lavoura mais expressiva foi a do abacaxi com 25.000 kg/ha produzidos para o mesmo ano.

No município de Casimiro de Abreu, além do turismo, a agricultura, a pesca e a pecuária representam as principais fontes de renda. Assim como nos demais municípios em estudo, a cana-de-açúcar constitui a principal fonte de renda no âmbito das atividades agrícolas do município.

**Quadro II.5.3-51 - Produção Agrícola (kg/ha) nas principais Lavouras nos municípios da Área de Influência Direta (2002).**

Lavoura	Municípios				
	Campos dos Goytacazes	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu	Total AID
Arroz	3.000	3.600	-	3.600	10.200
Batata – doce	12.000	6.000	-	-	18.000
Cana-de-açúcar	45.000	40.000	38.000	35.000	158.000
Feijão	600	900	800	900	3.200
Mandioca	18.000	13.000	11.000	13.000	55.000
Melancia	10.000	-	-	-	10.000
Melão	10.000	-	-	-	10.000
Milho	1.300	3.000	2.000	3.000	9.300
Tomate	48.000	-	-	-	48.000
Abacate	21.000	-	-	-	21.000
Banana	6.267	9.500	5.142	9.527	30.436
Café	506	-	-	-	506
Goiaba	18.000	10.000	10.000	-	38.000
Laranja	10.000	-	11.000	12.000	33.000
Limão	15.000	-	-	10.000	25.000
Manga	16.000	-	-	-	16.000
Maracujá	25.000	10.000	-	-	35.000
Tangerina	9.000	-	-	-	9.000
Côco-da-baía	10.000	10.000	10.000	10.000	40.000
Abacaxi	30.000	-	25.000	-	55.000

Fonte IBGE – Produção Agrícola Municipal (2002).

Em Campos dos Goytacazes, a atividade pecuária é relativamente expressiva, com o total do rebanho bovino de 230.321 cabeças, representando 63,4% do rebanho bovino na Área de Influência Direta, conforme apresentado no Quadro II.5.3-52, que relaciona o tipo e a quantidade verificada de cada rebanho.

A produção média diária de leite é de 22 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade.

O rebanho de Macaé soma cerca de 86 mil cabeças de gado. A produção média diária de leite é da ordem de 9 mil litros.

O município de Rio das Ostras possui 18.311 cabeças de gado bovino. A atividade pecuária não possui representatividade no conjunto do Estado do Rio de Janeiro, em termos do seu efetivo.

A atividade pecuária, embora apareça como uma das principais atividades econômicas de Casimiro de Abreu, não possui qualquer representatividade no âmbito estadual, em relação a seu efetivo. Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Casimiro de Abreu contava com 58 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 9% dos empregos no município. Nas atividades agropecuárias, a criação de búfalos vem crescendo e se destacando no município. Os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, apontam o município de Casimiro de Abreu como o município que possui maior rebanho bubalino na Área de Influência Direta, com um rebanho de 1.266 cabeças de búfalos, equivalente a quase 64% do rebanho na área em estudo.

**Quadro II.5.3-52 - Efetivo dos principais rebanhos (2002).**

Município	Campos dos Goytacazes	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu	Total AID
Bovino	230.321	85.794	18.311	28.873	363.299
Suino	7.528	1.600	540	974	10.642
Eqüino	9.136	3.060	720	1.260	14.176
Asinino	52	49	4	-	105
Muar	755	490	28	-	1.273
Bubalino	333	270	110	1.266	1.979
Coelhos	244	-	-	238	482
Ovino	1.801	500	310	1.388	3.999
Aves (1)	52.403	-	-	-	52.403
Caprino	822	230	60	69	1.181

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal (2002).

(1) Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos, gansos, marrecos, perus e codornas.



No que tange ao setor secundário, o município de Campos dos Goytacazes é considerado o pólo regional. Campos tem como base de sua economia a atividade industrial, em especial na agroindústria canaveira, na presença do Distrito Industrial e na atividade da cerâmica, destacando-se, também, os ramos de comércio e prestação de serviços.

Entre 2002 e 2004, a indústria de transformação manteve-se à frente das demais atividades industriais, representada, em média, ao longo dos três anos consecutivos, por cerca de 52% dos estabelecimentos instalados nos municípios da Área de Influência Direta. A indústria da construção civil apresenta-se em segundo lugar, com média de 41% dos estabelecimentos da área. A maior representatividade das indústrias de transformação encontra-se no município de Campos dos Goytacazes, chegando a representar quase 65% dos estabelecimentos industriais instalados no período.

O setor da construção civil em Campos dos Goytacazes apresenta cerca de 56,4 % dos estabelecimentos existentes nos municípios da área em estudo no mesmo período, conforme apresentado no Quadro II.5.3-53.

A indústria sucro-alcooleira da região é secular e predominante no segmento industrial da economia. O setor desempenha um papel fundamental na economia local, já tendo sido responsável por mais de 35.000 empregos diretos em 1997.

Conforme a Companhia de Desenvolvimento de Campos – CODEMCA, além da agro-indústria açucareira, a produção de cerâmica vermelha, constituía-se no mesmo período (1997), em expressiva atividade industrial do município de Campos dos Goytacazes.

Na região de Campos, encontram-se grandes jazidas de argila. O material é matéria-prima para fabricação de porcelana. Porém, outros componentes existentes na argila, como o nitrato de silício, encontrado nas jazidas, permite que o "barro" seja utilizado na fabricação de componentes eletrônicos para computadores, televisores e, ainda, no revestimento de pistões para motores à explosão, de veículos movidos a diesel. Campos dos Goytacazes possui 124 fábricas de cerâmica, uma produção anual de 36 milhões de lajotas e seis milhões de telhas, sendo responsável por 50% da produção de tijolos do Estado, incluindo telhas.

O município conta, ainda, com 120 empresas de confecções, uma fábrica de ácido láctico, 60 construtoras, 2 centrais de concretos e fundições, com capacidade para 12.000 toneladas por ano.

Em Campos, encontra-se o Distrito Industrial, estrategicamente implantado à margem da rodovia BR 101, distando 5 km do centro da cidade e vizinho ao Aeroporto Bartolomeu Lisandro. É dotado de infra-estrutura com capacidade para acomodar qualquer tipo de indústria, possuindo energia elétrica fornecida pelo sistema CERJ, com linha de transmissão da usina termelétrica até uma subestação no próprio Distrito. Além de energia térmica, o distrito dispõe de rede de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e rede de comunicações. Sua área industrial é de 631.675 m<sup>2</sup>, com área de serviço de apoio de 43.116 m<sup>2</sup>, contidas numa área total de 928.510 m<sup>2</sup>.

Segundo informações da Associação Comercial e Industrial de Campos dos Goytacazes – ACIC/RJ, parcela significativa das unidades fabris está instalada no referido Distrito Industrial. Há tendência de ocupação crescente por parte das demais indústrias instaladas em território municipal, deslocando-se para esta área, além dos projetos de novos empreendedores.

A Plataforma Continental de Campos dos Goytacazes conta com uma reserva de petróleo e gás natural na ordem de dois terços dos 11 bilhões de barris de reserva provada no Brasil e, além disto, a Petrobras fornece gás natural ao município, à capital e aos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, através de gasoduto interligado à exploração *offshore*.

O gás natural já se tornou uma grande alternativa para alimentação da Usina Termelétrica Roberto Silveira, para o parque cerâmico local e para a indústria em geral - tendo já indústrias cerâmicas com este tipo de combustível em funcionamento. Este gás abastece parte das indústrias do Espírito Santo, da capital do Rio de Janeiro e ainda São Paulo, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Em 2004, segundo os dados da Fundação CIDE, a atividade industrial com maior número de estabelecimentos era a indústria de transformação, com 56% do total no município. A indústria da construção civil representava cerca de 41% dos estabelecimentos instalados.

No município de Macaé, as principais atividades econômicas estão relacionadas à indústria extrativista de petróleo e gás natural, à indústria de

laticínios, à fruticultura, à agroindústria do açúcar e arroz, à cultura da banana, à pecuária bovina e à pesca.

Com relação à indústria extrativista, o município de Macaé é o mais expressivo da área em estudo, com um total de 48 estabelecimentos, representando 75% dos estabelecimentos existentes na Área de Influência Indireta.

A descoberta de petróleo na plataforma continental, na década de 70, provocou um forte desenvolvimento na economia local. Enorme contingente de mão-de-obra especializada, vindo de todas as partes do Brasil e do exterior, mudou radicalmente a estrutura da cidade, atraindo investimentos nas atividades de hotelaria, comércio, transporte, alimentação e lazer.

Com as atividades de exploração de petróleo e gás natural, Macaé passou a ser a base de várias empresas do setor; não apenas da Petrobras, como também, de empresas *offshore*, que fornecem suporte à toda a exploração petrolífera, às empresas relacionadas à chamada cadeia produtiva de E&P. Conseqüentemente, o setor comercial e o setor de serviços são diretamente influenciados pelo crescimento do setor industrial.

No setor secundário, o município apresenta alguns destaques. As atividades industriais mais representativas em Macaé referem-se aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, juntamente com a metalurgia, a mecânica e o material de transporte. Esses três últimos fortemente impactados pela presença da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Em termos de faixa de rendimento para as pessoas ocupadas nesse setor, a maioria encontra-se entre 2 e 7 salários mínimos.

O setor secundário de Rio das Ostras é pouco dinâmico, o que, em parte, é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e conseqüentes impactos sobre a qualidade da água do mar no município. Observa-se que a atividade turística vem incrementando a indústria da construção civil.

A construção civil e a indústria de transformação são as atividades mais expressivas do setor secundário no município, representando 59% e 39% de estabelecimentos em 2004, respectivamente.

A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos, sendo os ramos de produtos minerais não metálicos e produtos alimentícios, os que mais empregam.

Em termos de unidades industriais, o município de Casimiro de Abreu não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município. A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor está entre um e quatro salários mínimos.

**Quadro II.5.3-53 - Número de estabelecimentos por atividades industriais nos municípios da AID.**

Municípios	Estabelecimentos Industriais, por Classes											
	Extrativa Mineral			Indústria de Transformação			Serviços Industriais de Utilidade Pública			Construção Civil		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Casimiro de Abreu	4	4	4	33	34	38	6	6	4	20	22	27
Rio das Ostras	1	1	1	31	31	37	2	3	1	29	53	55
Macaé	49	50	48	170	169	184	4	8	7	185	182	210
Campos dos Goytacazes	12	11	11	450	449	446	11	14	17	276	264	323
<b>TOTAL AID</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>64</b>	<b>684</b>	<b>683</b>	<b>705</b>	<b>23</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>510</b>	<b>521</b>	<b>615</b>

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE (2006).

As atividades comerciais e de serviços em Campos dos Goytacazes apresentavam, em 2002, segundo a Fundação CIDE, 2.668 estabelecimentos comerciais e 1.767 estabelecimentos de serviços. Campos dos Goytacazes possui uma rede de serviços completa, com diversos bancos, hotéis, restaurantes, faculdades, escolas, clínicas, além de oito shopping-centers de médio porte.

O setor mais dinâmico de Macaé é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços. A cadeia produtiva das atividades de E&P é responsável pela vertiginosa evolução do setor de serviços no município. Em 2002, segundo a Fundação CIDE, existiam, no município, 1.127 unidades de comércio. A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários praticamente dobrou em dois anos. Em 2000, totalizava 355 estabelecimentos, em 2002, eram 762 unidades destinadas à administração de

imóveis e valores mobiliários. Os serviços de alojamento, alimentação e reparação totalizavam 370 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial e de serviços representava 65% do total do município.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 36 unidades e, em 1999, Macaé contava com 8 agências bancárias.

A sede municipal possui uma vida noturna bastante diversificada. São nove casas noturnas, além de diversos bares e mais de 50 restaurantes, alguns localizados ao longo da orla marítima, onde são servidos frutos do mar.

No que se refere à estrutura produtiva do município de Rio das Ostras, esta não se difere do perfil dos dois municípios já analisados. O setor terciário é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. O município assistiu, nas últimas décadas, o incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso aos balneários.

Em 2002, segundo dados da Fundação CIDE, existiam no município 294 unidades comerciais. A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 154 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação, 196 unidades. Essa representatividade do número de estabelecimentos voltados para o setor imobiliário, em geral, é explicada pelo grande movimento de turistas para o município, ao longo dos eventos programados para o ano. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representa 48% do total do município. A administração pública direta e autárquica é responsável por outra grande parte dos empregos gerados, com 45% do total.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 28 unidades, e, em 1999, Rio das Ostras contava com 3 agências bancárias.

O setor mais dinâmico de Casimiro de Abreu é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços, voltadas, em grande parte, para a atividade turística. Em 2002, segundo a Fundação CIDE, existiam, no município, 153 unidades de comércio. A atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação eram representadas por 98 unidades. Em termos de número de

empregos gerados, a atividade comercial/serviços representava 37% do total do município. Outra grande parte dos empregos no município se configurava por conta da administração pública direta e autárquica, com 42%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 6 unidades e, em 1999, Casimiro de Abreu contava com 2 agências bancárias.

O Quadro II.5.3-54, a seguir, apresenta a evolução dos estabelecimentos de comércio e de serviço na Área de Influência Direta.

**Quadro II.5.3-54 - Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência Direta.**

Município	Estabelecimentos					
	Comércio			Serviços		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002
Casimiro de Abreu	130	143	153	80	101	104
Rio das Ostras	229	243	294	195	226	241
Macaé	979	1041	1127	1023	1062	1170
Campos dos Goytacazes	2430	2548	2668	1710	1693	1797
<b>Total AID</b>	<b>3768</b>	<b>3975</b>	<b>4242</b>	<b>3008</b>	<b>3082</b>	<b>3312</b>

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE/2004.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da Área de Influência Direta no primeiro quadrimestre de 2003, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período, a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Rio das Ostras apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 21,84%. Em Campos dos Goytacazes a taxa é de 8,4%, superior à verificada para o Estado do Rio de Janeiro que não ultrapassou os 4,48% no mesmo período (Quadro II.5.3-55).

Os municípios de Macaé e Casimiro de Abreu apresentaram taxas negativas, caracterizando um maior índice de desligamentos no período estudado. Vale destacar que, no caso de Casimiro de Abreu, essa taxa alcançou o valor negativo de 15,85%, tendo o número de desligamentos representado no período cerca de 0,71% do total verificado em todo o Estado do Rio de Janeiro.

**Quadro II.5.3-55 - Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2004) – municípios da AID e Estado do Rio de Janeiro.**

Movimentação		Admissões	Desligamentos	Variação Absoluta	Variação Relativa	Total de Estabelecimentos
Campos dos Goytacazes	qtde	26819	22292	4527	8,40%	12.544
	%	2,88	2,71			2,59
Macaé	qtde	2.101	2.201	-100	-0,17%	6.514
	%	2,66	2,75			1,35
Rio das Ostras	qtde	3371	2472	899	21,84%	1.865
	%	0,36	0,3			0,39
Casimiro de Abreu	qtde	1338	1992	-654	-15,85%	1140
	%	0,14	0,24			0,24
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>qtde</b>	<b>93.046</b>	<b>822.606</b>	<b>107.830</b>	<b>4,48%</b>	<b>483.451</b>

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios (2005).

Todos os municípios da Área de Influência Direta apresentaram aumento na população economicamente ativa no período estudado. Em 1970, o número de pessoas ocupadas e desocupadas era de 110.796. Em 2000, a PEA foi de 270.638. Este aumento representa uma taxa de crescimento anual de 3%. No ano de 2000, a taxa de participação na AID foi de 58% (Quadro II.5.3-56).

O município de Casimiro de Abreu foi o que apresentou maior taxa de participação. Em 2000, havia 10.899 pessoas economicamente ativas que representavam 60% da população em idade ativa, segundo dados do IPEA.

A menor taxa de participação entre os municípios da Área de Influência Direta foi apresentada por Campos dos Goytacazes (54%), com população economicamente ativa em 2000 de 179.522.

**Quadro II.5.3-56 - População economicamente ativa (1970, 1980, 1991 e 2000) e taxa de participação (2000) – municípios da AID e Estado do Rio de Janeiro.**

Município	PEA				Taxa de Participação (%)
	1970	1980	1991	2000	2000
Casimiro de Abreu	4.931	7.312	13.226	10.899	60
Rio das Ostras	-	-	-	17.065	58
Macaé	18.701	26.012	43.292	63.152	59
Campos dos Goytacazes	87.164	118.027	151.012	179.522	54
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>2.916.114</b>	<b>4.317.373</b>	<b>5.381.680</b>	<b>6.703.839</b>	<b>56</b>
<b>AID</b>	<b>110.796</b>	<b>151.351</b>	<b>207.530</b>	<b>270.638</b>	<b>58</b>

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?65370046>>. Acessado em 20 de setembro de 2007.



O número de pessoas ocupadas na Área de Influência Direta correspondeu, em 2004, a 91.517 pessoas. O setor de comércio e de serviços absorveu mais da metade (63,3%) das pessoas com carteira assinada na região estudada, o que comprova a importância do setor na economia destes municípios. A área de influência acompanha a dinâmica apresentada pelo Estado, onde comércio e serviços ocuparam 63,1% do total de pessoal ocupado (Quadro II.5.3-57).

A administração pública também é responsável por empregar grande parte dos trabalhadores da Área de Influência Direta (17,2%). A indústria da Construção Civil absorveu 6,9% do total das pessoas ocupadas na Área de Influência Direta.

O município de Campos dos Goytacazes apresentou 58,2% dos trabalhadores com carteira assinada alocados em atividades de comércio e serviços, sendo que este último setor absorveu 34% do total. Quase 76% da mão-de-obra ocupada na Área de influência Direta foi absorvida por este município.

**Quadro II.5.3-57 - Número de pessoas ocupadas, com carteira assinada, por setores de atividade econômica (2004) – municípios da AID e Estado do Rio de Janeiro.**

Município	Total	Extra- Mineral	Indústria da Transformação	SIUP <sup>2</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária
Casimiro de Abreu	3.520	16	221	55	139	957	1.011	893	228
Rio das Ostras	9.024	6	244	4	1.431	1.765	2.242	3.260	72
Macaé	9478	244	4	1.431	1.765	2.242	3.260	72	460
Campos dos Goytacazes	69.495	152	7.549	1.465	3.965	16.793	23.629	9.920	6.022
<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>3.060.174</b>	<b>20.305</b>	<b>318.620</b>	<b>43.277</b>	<b>108.634</b>	<b>588.693</b>	<b>1.341.340</b>	<b>610.520</b>	<b>28.785</b>
<b>AID</b>	<b>91.517</b>	<b>418</b>	<b>8.018</b>	<b>2.955</b>	<b>7.300</b>	<b>21.757</b>	<b>30.142</b>	<b>14.145</b>	<b>6.782</b>

Fonte: CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. 2006.

<sup>2</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## *Produto Interno Bruto*

### *a) Área de Influência Indireta (AII)*

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta, a análise da composição do Produto Interno Bruto confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais os ramos de aluguéis e prestação de serviços.

Arraial do Cabo é o único município onde se verifica maior expressividade do PIB no setor industrial, relativamente em comparação com demais setores da economia deste município, com principal participação das indústrias de transformação (41,8%).

Nos municípios de Saquarema, Araruama e Cabo Frio, cerca de 34%, 28% e 17,1% do PIB foi representado pelo setor de aluguéis.

Em Cabo Frio, do total do PIB para 2003, 23% correspondem a aluguéis, seguido de prestação de serviços, respondendo por 19% do PIB total do município. Cabo Frio é o principal município da AII, em termos de PIB, representando quase 40% do total da AII (Quadro II.5.3-58).

**Quadro II.5.3-58 - Produto Interno bruto dos municípios da AII, por setor, em 2003 (em R\$ 1.000).**

Municípios		São Francisco de Itabapoana	São João da Barra	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Araruama	Saquarema
PIB, por setor (1 000 R\$)	Agropecuária	24.299	1.893	0	22	1.855	9.446	5.046
	Extração de petróleo	0	0	0	0	0	0	0
	Extração de outros minerais	16.249	16	0	219	2.120	3.444	66
	Indústria de Transformação	1.072	22.466	574	91.096	33.296	7.049	1.404
	Comércio	74	64	110	537	15.532	2.791	377
		2.687	1.545	8.639	3.113	56.183	23.351	7 718
	Construção civil	18.976	7.100	16.824	3.527	79.979	76.461	28.156
	Serviços industriais de utilidade pública	9.332	11.897	18.931	12.631	68.986	40.360	17.020
	Transportes	415	4.294	3.619	15.287	85.261	14.409	6.718
	Comunicações	1.654	4.028	7.114	4.743	47.533	17.254	9.891
	Instituições financeiras	2.922	1.820	3.355	2.141	18.051	15.833	6.713
	Administração pública	2.539	13.684	31.002	16.928	35.741	30.103	23.708
	Aluguéis	54.176	38.863	27.927	32.646	186.968	117.795	74.402
	Prestação de serviços	13.335	11.234	44.850	34.806	151.397	66.642	36.326
	Total dos setores	147.730	118.903	162.946	217.695	782.903	424.936	217.546
Imputação int. financeira		- 4 159	- 3 348	- 4 588	- 6 129	- 22 042	- 11 964	- 6 125
PIB a preços básicos		143 571	115 555	158 358	211 566	760 862	412 973	211 421
Impostos sobre produtos		9 639	3 523	17 809	8 197	116 826	59 908	14 985
PIB a preços de mercado		153 210	119 078	176 167	219 764	877 687	472 881	226 406

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico (2004).

**b) Área de Influência Direta**

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Direta, a análise da composição do Produto Interno Bruto confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais os ramos de aluguéis e prestação de serviços. O ramo da indústria da transformação é o terceiro em arrecadação.

O município de Macaé apresentou a maior arrecadação no total dos setores entre os municípios da Área de Influência Direta (59,4 % do total), seguido de Campos dos Goytacazes, representando 33,6 % (Quadro II.5.3-59).

**Quadro II.5.3-59 - Produto Interno bruto dos municípios da AID, por setor, em 2003**  
(em R\$ 1.000).

Municípios		Campos dos Goytacazes	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu
PIB, por setor (1 000 R\$)	Agropecuária	135.114	3.038	1.294	2.393
	Extração de petróleo	-	-	-	-
	Extração de outros minerais	2.853	5.838	-	613
	Indústria de Transformação	145.441	552.441	729	23.028
	Comércio	68.669	230.047	411	2 827
		105.724	125.535	11.299	4 795
	Construção civil	212.528	148.414	50.690	80.217
	Serviços industriais de utilidade pública	138.487	494.412	16.074	8.206
	Transportes	96.731	228.169	11.719	4.794
	Comunicações	68.444	60.915	13.410	2.548
	Instituições financeiras	77.325	53.583	9.447	3.620
	Administração pública	78.295	72.493	36.641	15.991
	Aluguéis	538.971	188.793	55.414	31.578
	Prestação de serviços	474.252	1.627.807	57.909	6.529
	Total dos setores	2.142.836	3.791.484	265.038	187.140
Imputação int. financeira		60 330	60.330	106.746	7.462
PIB a preços básicos		2 082 506	2.082.506	3.684.738	257.577
Impostos sobre produtos		382 223	382.223	403.414	20.743
PIB a preços de mercado		2 464 729	2.464.729	4.088.151	278.320

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico (2004).

## *Distribuição de Royalties*

Os *royalties* constituem uma compensação financeira devida pelas concessionárias que produzem petróleo ou gás natural. Sua apuração é mensal e é feita pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), em conformidade com a Lei nº 9.478/97, em função dos preços de mercado do petróleo, gás natural ou condensado, das especificações do produto e da localização do campo (ANP, 2001).

As participações especiais, instituídas a partir de 2000, são um tipo de compensação financeira extraordinária, devidas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural, aplicadas nos casos de grande volume de produção ou grande rentabilidade. São aplicadas sobre a receita bruta da produção, deduzidos os *royalties*, os investimentos na exploração, os custos operacionais, a depreciação e os tributos previstos na legislação em vigor.

Em se tratando do Estado do Rio de Janeiro, que possui cerca de 88% das reservas provadas de petróleo no país, e que responde por 80 % do petróleo e por 42 % do gás natural produzidos nacionalmente, as compensações financeiras provenientes dos *royalties* e participações especiais são extremamente significativas, e têm sido, desde 1999 (*royalties*) e 2000 (participações especiais), responsáveis pelas crescentes participações nas receitas totais do Estado e de 2/3 dos seus municípios, especialmente aqueles do litoral norte (Pinto, 2003).

O Quadro II.5.3-60 apresenta o montante anual de *royalties* arrecadados entre 2000 e 2006 pelo Estado do Rio de Janeiro apurado pela ANP no final de cada ano, cujos valores depositados em dezembro referem-se ao montante apurado no mês de outubro do mesmo ano.

**Quadro II.5.3-60 - Total de Royalties acumulados no Estado por ano (R\$).**

	Total de Royalties Acumulados por Ano (R\$)				
	2002	2003	2004	2005	2006
Estado do Rio de Janeiro	671.655.955,60	997.787.349,02	1.041.661.371,24	1.446.810.541,54	1.821.494.114,34

Fonte: Agência Nacional do Petróleo - ANP (2007).

Nos últimos cinco anos, o montante anual arrecadado pelo Estado do Rio de Janeiro elevou-se de R\$ 671 milhões em 2002, para algo em torno de R\$ 1.800 um bilhão e oitocentos mil em 2006. Esse incremento representou quase a triplicação na arrecadação de *royalties* no Rio de Janeiro.

*a) Área de Influência Indireta (AII)*

O município de Cabo Frio apresentou, entre 2000 e 2006, as maiores arrecadações, atingindo R\$ 136 milhões em 2006, seguido pelos municípios de São João da Barra e Armação dos Búzios (cerca de R\$ 46 milhões e R\$ 47 milhões, respectivamente).

Os municípios da Área de Influência Indireta receberam um valor total de R\$ 251 milhões durante o ano de 2006 (Quadro II.5.3-61).

**Quadro II.5.3-61 - Participação dos municípios da Área de Influência Indireta nas receitas provenientes dos royalties no Estados do Rio de Janeiro**

Total de Royalties Acumulados por Ano (R\$)				
Municípios	2000	2002	2004	2006
Saquarema	2.052.676,89	3.693.225,22	4.100.932,11	5.328.914,38
Araruama	2.251.323,01	4.154.755,65	4.613.548,63	5.995.028,70
Cabo Frio	23.371.221,04	52.076.547,32	74.052.620,33	136.406.952,97
Arraial do Cabo	1.735.044,60	3.337.010,33	3.745.411,84	4.716.942,33
Armação dos Búzios	12.071.332,24	26.345.190,31	31.584.661,56	47.578.159,38
São João da Barra	12.263.029,70	5.125.955,14	31.862.259,77	46.387.044,37
São Francisco de Itabapoana	1.920.246,11	3.578.242,92	3.972.777,95	5.162.385,87
<b>Total do Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>397.059.002,81</b>	<b>671.655.951,93</b>	<b>980.293.260,27</b>	<b>1.821.494.114,34</b>
<b>Total da Área de Influência</b>	<b>55.664.873,59</b>	<b>98.310.926,89</b>	<b>153.932.212,19</b>	<b>251.575.428,00</b>

Fonte: ANP (2007).

O Quadro II.5.3-62, apresenta os municípios da Área de Influência Indireta que recebem participações especiais de petróleo e gás. Os demais municípios não indicados no quadro não recebem participações especiais.

**Quadro II.5.3-62 – Participações Especiais acumuladas entre 2002 e 2006 no Rio de Janeiro.**

Participações Especiais	2002	2003	2004	2005	2006
Cabo Frio	10.783.440,40	20.560.581,63	26.460.155,39	51.205.149,67	84.647.174,59
Arraial do Cabo	-	-	2.588,50	-	
Armação dos Búzios	1.724.283,51	3.331.164,99	4.133.792,02	6.625.144,12	8.835.212,54
São João da Barra	-	2.904.311,86	4.616.198,22	6.545.588,19	8.585.720,77
<b>Total Rio de Janeiro</b>	<b>1.361.096.921,16</b>	<b>1.890.141.612,54</b>	<b>2.248.356.528,62</b>	<b>2.757.662.667,83</b>	<b>3.457.254.302,05</b>
<b>Municípios RJ All</b>	<b>12.507.723,91</b>	<b>26.796.058,48</b>	<b>35.212.734,13</b>	<b>64.375.881,98</b>	<b>102.068.107,90</b>

Fonte: ANP (2007).

**b) Área de Influência Direta (AID)**

O município de Campos dos Goytacazes apresentou, entre 2000 e 2007, as maiores arrecadações, atingindo R\$ 403 milhões em 2006, seguido pelos municípios de Macaé (R\$ 320 milhões) e Rio das Ostras (R\$ 140 milhões).

Os municípios da Área de Influência Direta receberam um valor total de R\$ 918.999.107,51 durante o ano de 2006.

**Quadro II.5.3-63 - Participação dos municípios da Área de Influência Direta nas receitas provenientes dos royalties no Estados do Rio de Janeiro**

Total de Royalties Acumulados por Ano (R\$)				
Municípios	2000	2002	2004	2006
Casimiro de Abreu	11.547.893,15	23.919.676,86	26.215.248,65	54.144.637,71
Rio das Ostras	36.510.215,78	75.808.227,51	97.139.788,02	140.827.615,00
Macaé	67.461.252,65	140.035.784,61	215.525.233,85	320.241.924,75
Campos dos Goytacases	94.025.373,95	172.779.346,92	257.645.095,95	403.784.930,05
<b>Total do Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>397.059.002,81</b>	<b>671.655.951,93</b>	<b>980.293.260,27</b>	<b>1.821.494.114,34</b>
<b>Total da Área de Influência</b>	<b>209.544.735,53</b>	<b>412.543.035,90</b>	<b>596.525.366,47</b>	<b>918.999.107,51</b>

Fonte: ANP (2007).

O Quadro II.5.3-64, apresenta as participações especiais de petróleo e gás recebida pelos municípios da Área de Influência Direta.



**Quadro II.5.3-64 – Participações Especiais acumuladas entre 2002 e 2006 no Rio de Janeiro.**

Participações Especiais	2002	2003	2004	2005	2006
Casimiro de Abreu	2.467.667,59	4.526.758,47	5.697.946,54	17.846.785,25	29.209.576,82
Rio das Ostras	82.861.543,33	108.439.989,54	126.376.914,29	146.479.294,81	170.306.515,67
Macaé	54.025.340,61	68.450.442,25	79.401.888,00	81.470.647,88	88.175.064,21
Campos dos Goytacazes	175.481.598,00	245.454.908,81	294.524.651,92	357.124.401,86	448.780.920,87
<b>Total Rio de Janeiro</b>	<b>1.361.096.921,16</b>	<b>1.890.141.612,54</b>	<b>2.248.356.528,62</b>	<b>2.757.662.667,83</b>	<b>3.457.254.302,05</b>
<b>Municípios AID</b>	<b>314.836.149,53</b>	<b>426.872.099,07</b>	<b>506.001.400,75</b>	<b>602.921.129,80</b>	<b>736.472.077,57</b>

Fonte: ANP (2005).

**Geração de Empregos**

Nas atividades do FPSO Cidade de Niterói, estima-se a presença de uma tripulação de 70 profissionais embarcados na fase de operação, sendo 80 % desta equipe representada por brasileiros. Para determinar a mão-de-obra necessária para o desenvolvimento da Atividade, deverá ser considerado este número multiplicado por dois, totalizando 140 pessoas, em razão de coexistir uma tripulação completa à bordo do FPSO Cidade de Niterói com outra tripulação folgando em terra.

Quanto à geração de empregos em terra (base de apoio), estima-se cerca de 20 postos de trabalho a serem ocupados por brasileiros.

Neste sentido, deve-se considerar um total de 160 pessoas envolvidas com a atividade.

Eventualmente, também embarcam na unidade especialistas das diversas áreas técnicas para prestar assistência ao processo produtivo, como escolha de produtos químicos mais adequados às características do petróleo, instalação dos equipamentos de telecomunicações, auditorias do sistema de medição, instalação de equipamentos submarinos, calibração de instrumentos de medição de pressão no poço, dentre outros.

Com relação aos empregos indiretos, tomou-se por base o critério de adoção da proporcionalidade 1:3 para a geração de empregos indiretos a partir dos diretos, pelo que tomando como base os 160 empregos diretos, prevê-se, no caso da atividade analisada, a geração de 480 postos de trabalho indiretos. É

importante frisar que estes postos de trabalho deverão estar concentrados nos municípios de Macaé e entorno, onde estão localizadas as empresas de apoio logístico à atividade. Estas, dinamizadas pelas demandas decorrentes da atividade, tendem a contratar serviços e adquirir produtos de outras empresas gerando, desta forma, empregos indiretos.

Cabe ressaltar que, decorrente das atividades de exploração de petróleo, cidades com portos que vêm atuando como base logística *offshore*, como Macaé, já contam com a presença de empresas prestadoras de serviços e estabelecimentos comerciais ligados à cadeia produtiva dessas atividades.

É possível prever, ainda, que a presença da atividade estimulará a abertura de novos postos de serviços indiretos, vinculados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte e aquisição de bens e serviços, dentre outros, sendo difícil estimar, nesta fase dos estudos, a quantidade de novos postos de serviços gerados pela atividade.

Ainda que a quantidade de postos de trabalho mantidos ou criados pela atividade não possa ser estimada, mesmo em ordem de grandeza, vale ressaltar que a dinâmica das atividades *offshore* garante essa continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão-de-obra empregada com o encerramento da atividade.